



Antonio, João, e José (em castigo de nossos peccados) nem ao menos lhe tomaram o cheiro, apezar de virem em todos os correios d'entro das cartas dos correspondentes da Lei um sem numero de doentes, que só no hospital dos doudos da travessa das Mercês encontravam os medicamentos necessarios, a catidade possível, e as orações fervorosas das almas justas dos seus enfermeiros.

Diz-se que os kannos nas ruas do Bairro Alto foram abertos para de noite, sem ninguém vêr, alli serem enterrados os cadaveres dos infelizes. Dizem mais que o enterro começava ás dez horas. Não sabemos se isto é certo, porque não frequentamos o sitio; mas constanos por moradores daquelle bairro, que era factó ás dez horas da noite começarem certos aromas pestilentos, que só anarclistas e empestados podem exhalar, porque os honestos, ainda mesmo podres e cheios de bichos, deitam de si o mais forte e agradável *paté chouli*. Esta daminha creatura, que tanto cooperou para o enchimento das columnas da Lei, não podia deixar de ser grata a tanta honra, e por isso veio no vapor do Porto fazer tambem a sua despedida em fórma. Não sabemos minuciosamente o fraseado, mas foi pouco mais ou menos o seguinte:

Adeus, Mercês, ausente de mim que fareis? Sei o quanto te interessavas em me annunciar ao publico, dizendo que eu passeava por todo o Porto, e quem me queria encontrar era preciso ir a bordo da Tenta dora. Adeus, Mendes, meu par effectivo na contradansa, meu ni-ni, não chores, olha bem para mim, e considera-me um espelho, onde vês a tua figura. Adeus, honestos e probos, que eu vou deixar-vos, e talvez para sempre!..... Mercês, dá saudades ao Antonio, ao José, e ao João, e diz-lhe que na falta da BERNARDA cá estou eu para os ajudar no negocio. Eu não sei para onde irei, mas aonde parar lhe mandarei novas m'nbas. Não chores, menina, não chorem pequenos, adeos até outro dia, adeos, adeos, adeos..... até á vista. A Mercês, o Mendes, e os honestos da

familia, tres dias não foram ao circo de Madrid, nem tomaram caffè depois de jantar, mas findos elles continuam a passar sem novidade em suas importantes saudes, mas sempre seringando a cousa.



Domingo 19 (ámanhã) justamente no mesmo dia e 256 annos depois, que foi enforcado em Lisboa um honesto confessor de D. Sebastião; tenciona o sr. José dos conegos juntar na rua dos Mouros, proximo á travessa onde elle atirou os foguetes, os mouros que professam o seu alcorão. Para este fim estão convidados, além de pessoas de distincção, alguns aguadeiros de S. Pedro d'Alcantara, creados de servir, moços de padeiro, homens de sapatos d'orellos, deita gatos, e até o homem que vende azeite para as luzes da redacção do Burlesco. Já se vê que todos estes são honestos e conserveiros, aliás não tinham entrada.

Ora, como entre estes individuos ha alguns que nunca viram uma casaca senão a tres milhas de distancia, não estão exteriormente honestos, e para esse fim a commissão anda ha tres dias vasculhando por todos os adellos, trapeiros, e guardas-roupas, boas casacas para as mascaras. Distribuem-se GRATIS, no Poço Novo, no dito dia ás 10 horas da manhã.

Os acompanhadores d'archote que transitam ordinariamente o caminho dos Prazeres e alto de S. João, estão vestidos honesta e decentemente, e para entrarem falta-lhes só a honestidade interior.

Esta reunião é para se decidir quem decididamente hade pôr os calções nas cadeiras de S. Bento. José propõe os nomes dos decididos liberaes, e os ouvintes dizem: sim, senhor, é boa pessoa, apoiado etc etc.

Assim se decide, e fica decidido decisivamente a decisão dos decididos honestos.

THEATRO DE S. CARLOS.



Ámanhã abre o theatro de S. Carlos. Os redactores do Burlesco não saberão faltar nesta noite, salvo se a febre amarella, a pedido da sua muito saudosa, sempre grata, fiel amiga e companheira, a menina das Mercês, reconsiderere, e nos pape. Vamos ouvir a signora Arrigotti. O Burlesco se gostar

fará os seus elogios, e se não gostar, ainda não sabe o que fará.

Ouvimos dizer que porão em scena o *Pirata*, e que será desempenhado pelo baixo profundo JOZE, que para desempenhar a parte de pirata tem summa habilitade.

Dizem que o encarregado da iluminação, fiel do azeite e rêbo, é o sr. João Aliás, antigo toucinheiro de Lisboa.

Carta

Que por um acaso veio ter a esta redacção, e que mandamos ao seu destino.

CARO JOSE.



Em consequencia de saber que algumas das casacas e chapéos que te mandei não podiam servir a todos, não consintas que ninguém se vista sem lá estar o barão das Agulhas, para destinar os fatos conforme as pessoas e alinhavar ou descozer o que julgar conveniente. Manda dizer se queres tam-

bem cabelleiras, e côr para a comparsaria. Não mandes buscar calçado, porque bem sabes que a guarda-roupa só fornece polainas, e botas de camponez, e isso agora não é preciso. Se tiveres alguma duvida pergunta com tempo, porque a cousa aproxima-se e não se deve guardar tudo para a ultima hora.

Teu amigo e collega

Traste, João, e a Terceira Pessoa.

ALMANACH CABRALISTA. PARA O ANNO DE 1852.

Está no prelo esta interessante obra, de que é principal redactor o mano José. Contém entre muitos artigos de instrucção e recreio os nomes de todos os demagogos que devem ser esfolados quando vier o mano Antonio, o dia em que a BERNARDA conta os seus annos, o peso dos pintos que voaram do Thesouro para TOMAR, os retratos de todos os HONESTOS e VIRTUOSOS, os dias em que na calçada da Estrella se distribue o jantar aos pobres, e um artigo especial do Jo-é dizendo os meios que elle tem para salvar Portugal das garras de Mazzini. Publicar-se-ha brevemente.

Preço de cada um para o vulgo 480 rs. e para os que não são vulgo meio selamin de honestidade.

ANNUNCIO.

Grande porção de sobrecasacas do seculo XII, casacas de seringa, d'esguicho, d'espadim, d'arara, e de papagaio; calças de parafuso, de linguica e de funil; cha-

péos de figo, de boião e de balde; botas de respiradouro; em fim, sobrecasacas, casacas, calças, chapéus e botas á Moniz, á Theodorico, e á Vieira, objectos em quem poder não tem tido a morte, e que além dos dias d'entrudo, são vedados á vista dos profanos.

Quem quizer gozar do prazer de vêr estas

preciosidades queira dirigir-se domingo 19, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, á rua dos Cabraes, vulgo dos Mouros.

N. B. E' concedido ainda mesmo ao que não fôr honesto á vista destes objectos.

Responsavel — M. de J. Coelho

Lisboa — Offi. de Manoel de Jesus Coelho.  
Rua do Poço dos Negros.

Lith. R. da Esperança. N. 60

A FEBRE AMARELLA DESPEDINDO-SE DA MENINA DAS MERCÊZ.

